



DIVERSIDADE NA SALA DE
AULA
programa de design inclusivo
Domlexia

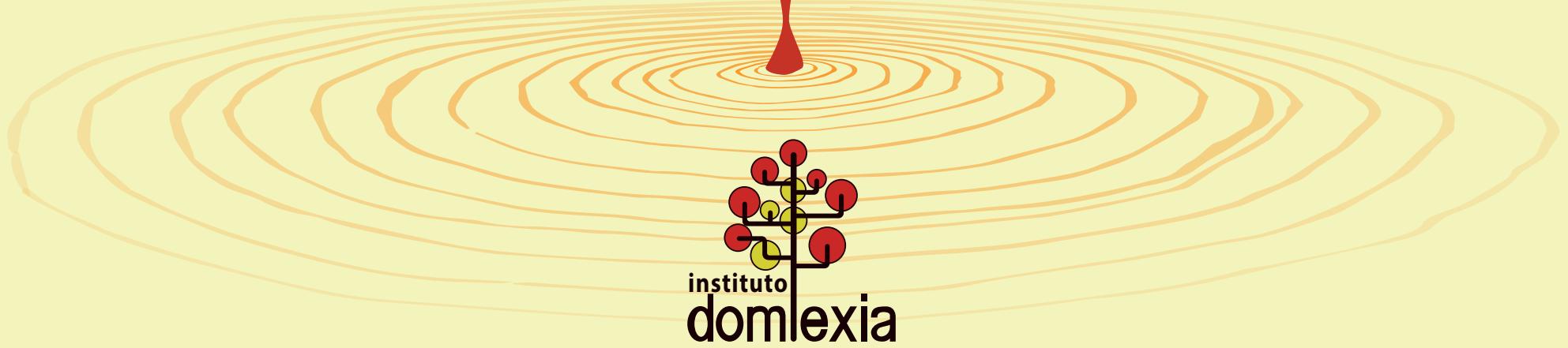
PROGRAMA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA *volume 2*







programa de design inclusivo
Domlexia



Programa de Diversidade na Sala de Aula volume 2

Autores

Nadine Heisler
Cau Severo
Amanda Magalhães
Ana Paula Barcellos
Arlette Souza e Souza
Bruna Plácido
Cristiane Maria Alves Pissarra Fernandes
Daiane Lucas Borba
Elisangela Mira da Costa
Evandro Amorim
Fábio Medeiros
Fernanda Brehm
Fernanda Franzyska Federica Lourenço e Silva
Fernanda Rocha
Gianluca Graboski de Almeida
Indyanara Carboni
Luana da Silva
Luciana Hammel
Mariana da Rosa Silveira Garros
Marici Schnetzler Truffi Barci
Morgana Ferreira Bruch
Natalia Costa
Nadege Welsch
Pamela Luiz
Patrícia Neves
Rafaela Duarte
Tatianne Alves
Thayná Oliveira
Tiago Garros
Vanessa Canonica Frizzo
William das Neves Salles

Coordenação e revisão técnica

Cau Severo

Revisão de conteúdo

Nadine Heisler
Cau Severo

Editora responsável

Nadine Heisler

Diagramação

João Victor Flecki

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa diversidade na sala de aula [livro eletrônico] : volume 2 / coordenação Nadine Heisler, Cau Severo. -- Florianópolis, SC : Instituto Domlexia, 2025.

Vários autores.

ISBN 978-65-985346-4-6

1. Ambiente de sala de aula 2. Diversidade
3. Educação inclusiva 4. Inclusão escolar
- I. Heisler, Nadine. II. Severo, Cau.

25-300890.0

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Diversidade : Sala de aula : Educação inclusiva 370.115
Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Sumário

Apresentação	07.
Metodologia	08.
Perfis do estudante	10.
Desafios	12.
Propostas de práticas inclusivas	
Ciências da Natureza	15.
Ações de sustentabilidade	16.
Pequenas grandes mãos: plantando uma árvore	17.
Explorando ecossistemas	19.
Ciências Humanas	22.
Entre mapas e memórias: uma análise das Guerras Mundiais	24.
Mindfulness na gestão do estresse e da ansiedade	25.
Interdisciplinar	27.
Sons e ações utilizando musicogramas	29.
Criando cidades: um jogo para aprender e brincar	30.
O Circo em movimento	32.
Arremesso e as sílabas	34.
Eu sou... matemático!	37.
Linguagens	39.
Entre fios: tecendo memórias	41.
Brincar para todos: conhecendo o mundo em movimento	42.
Mistério em ação	44.
Workshop de Educação Física	46.
Matemática	48.
Contagem e sequenciamento: do concreto ao registro	51.
Matemática financeira aplicada a problemas envolvendo contextos reais	52.
Considerações finais	54.
Fontes	57.
	68.





programa de design inclusivo
Domlexia



apresentação

Este e-book reflete o trabalho realizado no Programa de formação: **Diversidade na Sala de Aula**, conduzido ao longo do primeiro semestre de 2025 com os professores da Dual International School de Florianópolis/SC.

A metodologia desenvolvida pelo Instituto Domlexia, busca proporcional ao longo de 4 meses de trabalho em colaboração, uma abordagem ao mesmo tempo prática e reflexiva sobre a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo.

A proposta foca em dar aos estudantes as melhores possíveis condições para gerar aprendizagem para todos, sem sobrecarregar professores e educadores.

O resultado desse processo são **planos de aula inclusivos** com flexibilidade de aplicação em diversos contextos e grupos de estudantes, embasados em critérios do Desenho Universal de Aprendizagem, transformado aqui em prática tangível e possível para o dia a dia.

Entendemos que os estudantes não devem ser privados da sua oportunidade de aprendizagem por suas características individuais, sejam elas físicas, neurológicas, culturais ou mesmo de contexto. Queremos estar ao lado de professores e educadores ao longo desse processo de mudança do modelo tradicional, onde se privilegia um único perfil de estudante, para um modelo mais humano e sensível às necessidades e características individuais.

Os planos aqui apresentados são o resultado do empenho de educadores, que embora tenham uma rotina já bastante atribulada, abriram espaço para a reflexão e proposição de novas práticas pedagógicas, com um olhar atento à diversidade.

Tornamos esses planos públicos, para que possam inspirar mais educadores a dar uma pequena pausa na rotina, para pensar: o que eu posso fazer diferente?

Nadine Heisler
Educadora e fundadora
do Instituto Domlexia

metodologia

Esta metodologia foi criada para facilitar o acesso dos professores do Ensino Básico a ferramentas que tornam a inclusão prática e acessível em sala de aula. Pensada para ser ampla e aplicável em qualquer disciplina, ela combina estratégias pedagógicas com os diferentes perfis de estudantes. Assim, oferece uma visão que alterna entre o grupo todo e o foco individual, garantindo apoio tanto coletivo quanto aos desafios específicos de cada estudante.

Combinamos instrumentos extremamente práticos e aplicáveis na prática diária com muita reflexão e trabalho colaborativo, para gerar ambientes de aprendizagem inclusivos e que acolham a diversidade.

PERFIL DO ESTUDANTE

A partir da observação do perfil de aprendizagem + dificuldades percebidas, temos um mapeamento da turma.

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Um bom objetivo pedagógico nos dará o “norte” necessário para uma boa + condução das atividades, sabendo com precisão o que desejamos alcançar.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

A definição da estratégia de aprendizagem depende diretamente do perfil da turma + objetivo pedagógico. Saber onde queremos chegar e com quem estamos indo, irá indicar a melhor forma de fazê-lo.





metodologia

FACILITADORES

Os facilitadores “aparam” as arestas deixadas pela estratégia. Dificilmente uma única estratégia será eficiente com todos os estudantes, por isso nos utilizamos de facilitadores para esses casos.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE

Avaliação constante significa ter momentos durante a aplicação da estratégia pedagógica que permita ao professor checar se todos estão compreendendo o conteúdo e desenvolvendo as habilidades desejadas. Não são avaliações formais.

ENTREGÁVEIS

A medida depende do instrumento. Para uma avaliação final, o entregável deveria ser diversificado, afinal cada um se expressa melhor através de tipos diferentes de comunicação.

- Verbal
- Oral
- Escrita
- Visual
- Corporal
- Digital

DEVOLUTIVA CONSTRUTIVA

Devolutiva onde o estudante possa saber como melhorar, se aprofundar ou até refletir sobre o conteúdo.

perfil do estudante

Cada estudante é único, assim como o seu jeito de aprender. O desafio de entender os diferentes perfis numa sala de aula não é criar conteúdos e dinâmicas individualizadas, **mas sim pensar o coletivo de forma que acolha a maioria desses perfis.** Isso não se resolve com uma única estratégia; são necessárias intervenções e o uso de facilitadores para lidar com desafios mais específicos. Conhecer os perfis permite um trabalho mais certeiro, que já considera as singularidades de cada aluno desde o começo.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A teoria mais conhecida é a Teoria Vark, que propõe 5 estilos de aprendizagem preponderantes:

1. **Visual** - através de gráficos, vídeos e imagens
2. **Auditivo** - ouvindo os outros
3. **Leitor/escritor** - lendo e escrevendo
4. **Cinestésico** - mão na massa, em ação
5. **Multimodal** - uma mistura dos 4 acima.

Para a nossa metodologia estamos propondo mais algumas opções que se complementam com a teoria de retenção do aprendizado. E assim incluímos os perfis:

1. **Argumentativo** - debates e trocas de ideia
2. **Tutor** - ensinando para os outros
3. **Observador** - vendo os outros fazerem

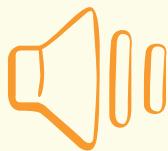
As evidências científicas mostram que a grande maioria das pessoas é multimodal, no entanto têm um ou dois estilos mais preponderantes, onde sua aprendizagem é mais facilitada.

perfil do estudante



LEITOR

Aprende por livros, artigos, apostilas, muitas vezes auto didata, pode organizar depois o conteúdo através de resumos e mapas mentais



AUDITIVO

Gosta de aulas expositivas, palestras, pode também ter interesse em podcasts e audiovisuais.



MÃO NA MASSA

Projetos, experiências, vivências trazem mais resultados para esse perfil. Ele precisa interagir, participar da construção do conhecimento.



OBSERVADOR

Um perfil mais atento e capaz de aprender através da observação de como outros fazem ou argumentam.



TUTOR

Gosta de compartilhar o que aprendeu e ensinando obtém novas reflexões e consolida o aprendizado.



VISUAL

Audiovisuais, imagens, vídeos, gráficos, mapas mentais, tudo que traz imagem facilita a sua aprendizagem.



ARGUMENTATIVO

É através do debate e da argumentação que consolida seu raciocínio e vai trilhando a aprendizagem.

desafios

Todos temos desafios, aquelas habilidades que talvez não tenhamos tão desenvolvidas, por questões físicas, neurológicas ou de estímulo.

Os desafios podem ser mais ou menos severos, e as habilidades devem ser reforçadas para que eles possam ser vencidos, muitas vezes não de forma direta, mas encontrando caminhos alternativos dentro da grande “avenida” da aprendizagem.

As pesquisas mostram que fortalecer pontos fortes/habilidades tem um efeito muito mais durador do que tentar superar as dificuldades.

Devemos usar essa informação como alavanca da aprendizagem, entregando o conteúdo de forma a

usar as habilidades já identificadas.

Aqui vale uma importante observação: laudos e diagnósticos podem ajudar a identificar as dificuldades, no entanto sabemos que cada estudante é único e também que muitos não tem laudos.

Por isso trouxemos o olhar atento sobre o que chamamos de “sintomas” de dificuldades. Sendo observados e identificados, as intervenções devem acontecer para não gerar defasagem de aprendizagem.



LEITURA

Dificuldade de alfabetização, decodificação e fluência.

Apoio: instrução fônica, rotina de leitura e apoio auditivo/visual



COMPREENSÃO

Lê com fluência mas não comprehende ou não consegue interpretar.

Apoio: apoio imagético, resumo e ensinar a encontrar os pontos chave do texto.



ESCRITA

Escrita inconsistente e com muitos erros ortográficos.

Apoio: uso de registros alternativos, como desenhos e áudio. O uso de computador também pode ser útil.

desafios



COMUNICAÇÃO

Dificuldade em expor suas ideias, colocar suas necessidades ou timidez em falar em público.

Apoio: criar formas alternativas de se expressar, através de ícones/cores e imagens/desenhos.



AUDITIVO

Dificuldade na audição, que pode ser mais baixa ou inexistente no caso de surdez.

Apoio: posicionamento estratégico na sala, apoio escrito, visual e cinestésico, interprete de libras, tecnologias assistivas.



VISUAL

Dificuldade na visão, que pode ser mais baixa ou inexistente no caso de cegueira total.

Apoio: fontes amplificadas, textos em braile, tecnologias assistivas e materiais em áudio e cinestésicos.



MATEMÁTICA

Dificuldade na compreensão dos conceitos matemáticos.

Apoio: material concreto e visual, audiovisuais, e só depois criar registros e abstrações.



ATENÇÃO

Dificuldade em sustentar a atenção e o foco.

Apoio: quebras do conteúdo, permitir se movimentar, desenhar, enquanto está aprendendo.



ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Dificuldade em se localizar, se perde com constância.

Apoio: Uso de dicas visuais sobre caminhos e locais.

desafios



MOTOR

Dificuldade na coordenação ampla, fina ou até imobilidade de algum membro.

Apoio: no caso de coordenação, trabalhar exercícios diferentes permitindo treinamento, e no caso de impossibilidade utilizar tecnologias assistivas, como voz texto, iconografia, entre outras.



MEMÓRIA

Dificuldade na memorização de datas, nomes, tarefas, sequências.

Apoio: apoio visual e por mapas mentais, atividades mão na massa, ensinar os pares, também apoiam a retenção. Permitir o uso de fórmulas, referências e focar mais na capacidade de interpretá-los.



INTELECTUAL

Dificuldade em raciocínio e capacidade cognitiva.

Apoio: adequação do conteúdo a sua possibilidade, mas sempre interagindo com o restante da turma, através de arte, projetos e completando tarefas complementares.



ORGANIZAÇÃO

Dificuldade na organização de agendas, materiais escolares, tarefas.

Apoio: materiais com identificação bastante visual, lembretes e gerar pequenos compromissos de responsabilidade vão conduzindo um caminho melhor.



EMOCIONAL

Dificuldade em se auto regular emocionalmente, ficando facilmente irritado, frustrado ou triste.

Apoio: identificando as situações, antecipar para tirar o efeito "surpresa".



SOCIAL

Dificuldade em comportamentos sociais adequados, rigidez cognitiva, tendo dificuldade em construir vínculos.

Apoio: importante respeitar o tempo do estudante, e criar situações que não gerem estresse. Seguir uma trajetória individual >> pares >> pequenos grupos. Conversas com o grupo são muito importantes. Evitar embates desnecessários.

A blurred background image of a classroom setting. Several students are visible from behind, sitting at desks and raising their right hands. The lighting is warm and yellowish.

**propostas
de práticas
inclusivas**



Planos de aula: Ciências da Natureza

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ações de sustentabilidade

FERNANDA BREHM
PATRÍCIA NEVES

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Aprender sobre a importância da sustentabilidade e sobre a responsabilidade que os cidadãos têm de cuidar, gerenciar e compartilhar os recursos do mundo.

HABILIDADES DA BNCC

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) apresenta um vídeo didático sobre as mudanças climáticas que estão ocorrendo para os alunos e os provoca a acessar os seus conhecimentos prévios acerca do assunto. Após a exibição do vídeo, os alunos debatem sobre a crise climática planetária e fazem uma brainstorming utilizando “post-it” por meio de uma imagem do planeta terra “derretendo”. Na aula seguinte, os alunos fazem a leitura de um texto científico, voltado à idade deles, sobre os recursos naturais da terra (renováveis e não renováveis) e como esses recursos podem ser extintos por meio das ações humanas. Após a leitura, os alunos respondem às questões propostas de compreensão leitora. Na aula 3, o(a) professor(a) mostra um vídeo didático sobre a Semana Mundial do Meio-Ambiente e, em seguida, traz uma apresentação em slides com algumas informações

sobre a poluição plástica e faz um jogo online por meio de uma plataforma (em grupos) com os alunos acerca do tema, caso haja esta estrutura na escola. Na quarta aula, os alunos fazem uma pesquisa sobre os problemas ambientais e suas relações com o racismo ambiental. Após a pesquisa, os alunos criam cartazes em quartetos (com colagens e desenhos) sobre a crise climática, a preservação dos recursos naturais e o racismo ambiental. Esses cartazes deverão ser expostos nos corredores da escola a fim de conscientizar toda a comunidade escolar sobre o tema.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deverá avaliar a participação e a compreensão dos alunos acerca do tema nos debates, na leitura e nas atividades por meio do texto científico, na pesquisa em grupos, na criação dos cartazes e seminários. Os alunos terão oportunidades de demonstração da apropriação do conteúdo individualmente, em grupos, por meio escrito, oral e por imagens.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, atividade, audiovisual, info-gráfico / cartaz, portfolio, resumo.

A proposta pedagógica visa estimular múltiplas formas de expressão e construção do conhecimento por meio de metodologias ativas e colaborativas. Atividade, debate, perguntas dissertativas, apresentação e audiovisual. Durante o *brainstorming* os alunos irão demonstrar seu aprendizado por meio do debate e da atividade. Além disso, haverá o entregável de perguntas dissertativas por meio da leitura e respostas às questões propostas no texto científico. Já os entregáveis apresentação e audiovisual, ocorrerão por meio dos jogos online e a criação dos cartazes em grupos.

FACILITADORES

Vídeos, rodas de conversa e recursos tecnológicos para a pesquisa.

DEVOLUTIVA

A devolutiva será coletiva, por meio de observação e registros no planner de aprendizagem acerca do tema.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Pequenas grandes mãos: plantando uma árvore

TATIANNE ALVES

LUANA DA SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Entender a relação entre humanos e o ecossistema; Compreender os ciclos de vida da planta, suas necessidades, o respeito pela natureza; Identificar as partes das plantas e compreender as funções das partes das plantas.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte do seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) deverá ler uma fábula ou história em livro acessível, que seja disponibilizado online ou na biblioteca da escola, e que envolva o tema do desenvolvimento das plantas, folhas, ciclo de vida de uma árvore e/ou da relação entre o ciclo de vida das plantas de acordo com as estações do ano. Neste momento, é interessante que o(a) professor(a) faça uma relação entre



a história ou fábula contada com a possível observação dos alunos acerca da natureza, na escola ou no bairro, conectando a história lida com a explicação mais apurada do tema. Na aula 2, o(a) professor(a) promoverá conversas sobre a vegetação e bioma da cidade onde fica a escola, perguntando aos alunos se sabem quais árvores típicas do bioma que os alunos conhecem, por exemplo. Na aula 3, o(a) professor(a) poderá trazer sementes de alguma árvore típica do bioma onde fica a escola. Os alunos veem vídeos de como podemos ajudar na germinação das sementes e fazem o reconhecimento, visual e tátil, da semente que plantarão na saída de campo. Na aula 4, a turma faz uma saída de campo para investigação de como é a árvore adulta, além de fazer o plantio e registro coletivo de cada etapa através de desenhos e da escrita. Ao fim, os alunos podem apresentar os registros da experiência na Feira de Ciências da escola.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

A verificação acontece com a observação dos registros coletivos e individuais das produções das crianças, além da verificação da participação nas rodas de conversa, autoavaliação e tomada de decisões coletivas.

ENTREGÁVEIS

Audiovisual, autoavaliação, infográfico (cartaz), mapa mental, portfolio.

Trabalho coletivo para apresentação na Feira de Ciências, registro do painel (infográfico/cartaz/ mapa mental) como mostra do processo, portfólio na pasta individual de cada aluno e a autoavaliação do estudo das plantas.

FACILITADORES

Vídeos para entender os processos necessários para que a planta pudesse germinar, vivência ao ar livre, visualização *in loco* das partes das plantas, cartazes, história literária.

DEVOLUTIVA

A devolutiva coletiva será através de uma roda de conversa sobre as aprendizagens do grupo. Após esta etapa, o(a) professor(a) deve dar um feedback individual sobre as produções/registros das crianças.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Finais



Explorando ecossistemas

TIAGO GARROS
INDYANARA CARBONI

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Identificar e diferenciar os fatores bióticos e abióticos em diferentes ecossistemas, começando pelo entorno da escola; analisar a dinâmica de populações (predador-presa) através da simulação do jogo, representando-a em tabelas e gráficos; aplicar os conhecimentos sobre as necessidades dos seres vivos e as interações ecológicas para criar um mini-ecossistema autossustentável (terrário).

HABILIDADES DA BNCC

(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.

(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, haverá um estudo de meio, ou seja, a exploração do entorno da escola. Em grupos, os alunos registram (fotos, desenhos, anotações) fatores bióticos e abióticos, ativando conhecimentos prévios. Na aula 2, o(a) professor(a) propõe uma discussão e

exposição dialogada para socialização dos achados e introdução dos conceitos de fatores bióticos, abióticos e ecossistema, conectando teoria e prática. Na terceira aula os(as) alunos(as) jogarão uma atividade “Predator-Prey”, que simula de forma lúdica a dinâmica populacional. Na aula 4 será o momento da análise de dados: os(as) alunos(as) deverão fazer a organização dos resultados do jogo em tabelas e gráficos de linhas, seguida de debate (“O que ocorreu com as vespas quando as lagartas diminuíram? Por quê?”) e registro das conclusões. Ao fim, eles serão capazes de fazer o projeto final, com duração de 3 semanas, que consistirá na pesquisa, planejamento e construção de um terrário com elementos bióticos e abióticos escolhidos e justificados. Para isso, o(a) professor(a) observa o registro periódico de mudanças, elaboração de relatório respondendo a questões sobre a experiência e inclusão do diário do terrário. Outras formas de entrega podem ser sugeridas.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O professor acompanhará todo o processo: na exploração, questiona se o que foi encontrado é vivo, por quê, e as interações com o não-vivo; no jogo, observa compreensão das regras e estratégias; no gráfico, verifica plotagem e significado das linhas ou barras; no terrário, avalia escolhas e justificativas de cada componente.

ENTREGÁVEIS

Audiovisual, autoavaliação, diário de aprendizagem, Modelo de ecossistema (terrário montado) e relatório escrito com conclusões.

Os entregáveis buscam oferecer opções que contemplam os diferentes perfis e habilidades. O terrário montado é a materialização do conhecimento aplicado. A flexibilização dos tipos de entrega (relatório escrito e desenhado, apresentação de slides, vídeo curto) e a autoavaliação priorizam alunos com diferentes formas de aprender e demonstrar seu aprendizado.

FACILITADORES

Para a dificuldade de conectar teoria e prática: uso de material concreto, analogias e estudo de meio. Para dificuldade de leitura/escrita: opções de entrega (fotos, áudios, vídeo), apoio visual. Para dificuldade de análise de dados: template de tabela/gráfico, tutoria entre pares, cores distintas. Para dificuldade de organização: roteiro/checklist do terrário.

DEVOLUTIVA

Feedback oral e imediato em todas as atividades, com elogios e orientações. No gráfico, foco no processo e interpretação, estimulando previsões. No terrário, conversa avaliativa com o grupo sobre pontos fortes, desafios e melhorias, incluindo perguntas como “Qual foi o maior desafio na construção do terrário” e “O que vocês fariam diferente se fossem construir outro?”.



Planos de aula: Ciências Humanas

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA

Ensino Fundamental
Anos Finais

Entre mapas e memórias: uma análise das Guerras Mundiais

THAYNÁ OLIVEIRA

RAFAELA DUARTE

LUCIANA HAMMEL

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Explicar o contexto histórico da Primeira Guerra Mundial com base em fontes históricas, identificando os países envolvidos e suas consequências; analisar os principais eventos e impactos da Segunda Guerra Mundial; e relacionar os dois conflitos com a formação das relações internacionais no século XX, por meio de debates, produções escritas, vídeos e mapa mental.

HABILIDADES DA BNCC

(EF09H110) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

(EF09H113) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).



ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

A sala de aula deverá ser organizada com diferentes estações de aprendizagem, pelas quais os estudantes passarão em grupos de quatro a cinco integrantes. Cada estação contará com uma atividade específica e relacionada ao tema da aula, promovendo o trabalho colaborativo e a troca de ideias entre os alunos. Em uma mesa, deverá ser exibido um vídeo a respeito do Holocausto e de questões relacionadas ao trauma da guerra, à escolha dos(as) professores(as), de preferência de fácil acesso online; em outra, os alunos terão acesso à fontes históricas para leitura e análise de algum livro que conste na biblioteca da escola e contemple a temática, por exemplo, escrita por sobreviventes do Holocausto ou seus familiares. A leitura poderá ser também a partir de algum texto disponível online que possa ser disponibilizado facilmente aos alunos; em uma terceira estação, os alunos participarão de um quiz sobre a Segunda Guerra Mundial. Ao final da atividade, a turma se reunirá para construir coletivamente um mapa mental que sintetize os principais pontos abordados.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) acompanhará os grupos, esclarecendo dúvidas, orientando o trabalho colaborativo e observando o engajamento dos estudantes e possíveis dificuldades, além de ajustar o ritmo das atividades e assegurar que os objetivos de aprendizagem estejam sendo alcançados. Garantindo que a troca de ideias ocorra de forma produtiva e que o mapa mental final reflita a compreensão coletiva sobre o tema.

ENTREGÁVEIS

Infográfico ou cartaz, mapa mental.

A escolha desses entregáveis visa favorecer a organização e a síntese das informações de forma visual e acessível, promovendo a comunicação visual e o pensamento crítico, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos.

FACILITADORES

Audiovisual, jogos, organização do espaço, incentivos, mapas mentais e diversificação da linguagem.

DEVOLUTIVA

O(a) professor(a) conduzirá uma roda de conversa para que os grupos compartilhem suas produções, expliquem suas escolhas e refitam sobre o conteúdo. Também oferecerá feedback construtivo, valorizando acertos e sugerindo melhorias, reforçando o entendimento, esclarecendo dúvidas, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo a colaboração e autoestima dos alunos.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Médio

Mindfulness na gestão do estresse e da ansiedade

ANA PAULA BARCELLOS

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Introduzir a temática do *mindfulness* alinhando-a com pesquisas prévias sobre ansiedade e estresse no contexto da exigência por autoeficácia acadêmica.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivência e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na primeira aula, o(a) professor(a) deverá apresentar um vídeo ou filme curto com a temática de saúde mental e/ou uso da meditação pra autorregulação emocional. Após a apresentação, os alunos receberão um questionário com duas perguntas envolvendo a correlação os temas pré-pesquisados sobre ansiedade e estresse, bem como com a temática da autoeficácia acadêmica. Na segunda aula, após o(a) professor(a) abordar a compreensão teórica deste tema e a criação de estratégias para desenvolvê-la, os alunos devem pesquisar sobre duas questões que podem nos afastar da ansiedade e do estresse neste contexto. Desta forma espera-se que além de compreenderem o que é o *mindfulness*, os alunos também possam correlacionar esta prática com

os conteúdos pré-abordados. As atividades que poderão vir na sequência desta aula incluem a criação de práticas de meditação que possam ajudar nas situações de estresse e ansiedade, além de discussões críticas acerca da pressão da autoeficácia acadêmica. Por fim, os alunos deverão fazer uma autoavaliação sobre como se sentiram após os exercícios e debates sobre o tema.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Enquanto os alunos respondem o questionário, o(a) professor(a) passa pelas mesas verificando se existe alguma dúvida, e observa também a participação no debate. Antes da entrega os alunos são convidados a expor suas percepções sobre o tema.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, atividade, auto avaliação.

A atividade com questões sobre a percepção de cada aluno acerca dos impactos das práticas de *mindfulness* para o enfrentamento do estresse e da ansiedade, na percepção teórica (resultado da pesquisa-seminário) e prática (referente às vivências pessoais), pode oferecer uma boa fonte para que o(a) professor(a) observe a melhora socioemocional dos alunos. A autoavaliação servirá para que o(a) próprio(a) aluno(a) consiga observar as mudanças de percepção sobre si e sobre o tema após as atividades.

FACILITADORES

Vídeo, debates em grupo, espaço acolhedor, uso de técnicas de meditação.

DEVOLUTIVA

A devolutiva desta aula constitui-se na entrega do citado questionário aos alunos, contendo as observações do(a) professor(a) acerca das respostas emitidas por cada aluno. Além disso, poderá haver uma exposição contextualizada para a turma toda, trazendo os principais pontos em comum sobre as respostas dos alunos em sintonia com o referencial abordado nos temas de estresse, ansiedade e *mindfulness*.



Planos de aula: Interdisciplinar

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais



Sons e ações utilizando musicogramas

NATALIA COSTA
DAIANE LUCAS BORBA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Reconhecer e diferenciar os verbos em inglês, utilizar as palavras aprendidas para criar frases simples, associar os elementos visuais do musicograma com os gestos a serem reproduzidos, reproduzir ritmos simples com palmas ou instrumentos de percussão e executar uma pequena canção em grupo, combinando palavras em inglês e padrões rítmicos.

HABILIDADES DA BNCC

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Esta atividade pode ser feita em apenas uma aula. No primeiro momento, o(a) professor(a) deve mostrar cartões coloridos também chamados de musicogramas, ou seja, desenhos ou símbolos que mostram, de forma visual, o que acontece em uma música. Deve então dizer o nome da cor em inglês e pedir que os alunos repitam. Além disso, pode usar

músicas curtas com as cores ("I see something red/blue/green..."). Depois, deve apresentar desenhos, imagens e cores e relacioná-los com gestos simples como, por exemplo, azul: bater os pés / vermelho: bater palmas / verde: bater no peito, e outros. Em um terceiro momento, o(a) professor(a) divide a turma em grupos. Cada grupo recebe 3 cartões coloridos e imagens com partes do corpo para relacionar com as cores e criar uma sequência, ou seja, dizer as cores em inglês e tocar um ritmo para cada cor. Com este jogo, os alunos, em grupos, criam uma sequência de imagens coloridas e seguem a sequência executando os gestos relacionados corretamente. No final da aula cada grupo apresenta sua música para a turma e o(a) professor(a) dá um feedback rápido e positivo sobre criatividade, pronúncia e ritmo. Por fim, pode-se propor um mini desafio final que consiste em o(a) professor(a) apresentar um desenho ou cor e alunos respondem com a ação correspondente.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Observar durante a atividade se os alunos estão utilizando o vocabulário correto, pronúncia aproximada, identificação de gestos a partir das cores/imagens e tendo participação ativa. O(a) professor(a) também pode neste processo fazer perguntas rápidas de checagem e pequenos desafios no meio da atividade para medir atenção.

ENTREGÁVEIS

Sequência percussiva gravada em vídeo (celular da professora ou tablet da escola), sequência de ritmo e verbos anotada no quadro (cada grupo escreve) e cartaz coletivo com diferentes verbos e os padrões rítmicos criados.

O vídeo estimula a autoestima, possibilita ver, ouvir e refletir sobre a pronúncia e ritmo depois. O registro no quadro consolida o aprendizado visual e ajuda a memória e o cartaz coletivo funciona como recurso de revisão nas aulas seguintes e promove sensação de autoria coletiva.

FACILITADORES

Gamificação, materiais concretos como cartões coloridos (musicogramas), instrumentos musicais simples (tambor, chocalho, pandeiro, claves); recursos multimídia: caixa de som com música em inglês; movimento: atividades que envolvam levantar, bater palmas e andar pela sala; e feedback positivo: elogiar tentativas, mesmo com erros.

DEVOLUTIVA

A devolutiva será imediata e construtiva, feita durante as atividades e na apresentação final. Utilizando os vídeos e registros visuais produzidos para que os alunos se vejam, reconheçam acertos e percebam pontos a melhorar, com atenção especial à pronúncia e memorização das palavras e frases em inglês, às construções e execuções rítmicas, transformando a observação em parteativa do aprendizado.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais



Criando cidades: um jogo para aprender e brincar

MORGANA FERREIRA BRUCH

FÁBIO MEDEIROS

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreender o funcionamento e a organização das cidades, desenvolvendo o pensamento crítico sobre o espaço urbano. Trabalhar habilidades de escrita, oralidade e colaboração por meio da criação de um jogo.

HABILIDADES DA BNCC

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) deve fazer um diagnóstico do quanto os alunos conhecem as funções sociais dos espaços urbanos e a importância da organização de uma cidade fazendo, assim, um levantamento de hipóteses e conhecimento prévios dos alunos sobre cidades. Depois, o(a) professor(a) faz uma explicação sobre a estrutura e funcionamento das cida-

des: bairros, serviços públicos, áreas residenciais, comerciais e de lazer. Após esse momento, pode ser proposto aos alunos, se possível com apoio de professor(a) de iniciação científica, a criação coletiva de um jogo de tabuleiro sobre cidades. Na aula 2, com os materiais necessários, os alunos participam ativamente da definição das regras (trabalhando linguagem, coesão e estrutura textual) e da criação de cartas com locais urbanos (como escolas, hospitais, praças, entre outros). A turma deve ser dividida em grupos, e cada grupo fica responsável por uma parte do jogo, promovendo trabalho colaborativo, criatividade e responsabilidade. Na aula 3, os alunos podem jogar o jogo e discutir, ao fim, o quanto aprenderam com esta experiência em contraste com aquilo que sabiam na aula 1.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Durante a criação, os(as) professores(as) circulam entre os grupos, orientando e verificando o entendimento dos conteúdos urbanos e o uso adequado da linguagem nas cartas e regras. As dificuldades devem ser discutidas em tempo real, com intervenções pontuais.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, autoavaliação, diário de aprendizagem, jogo de tabuleiro.

A escolha do jogo como produto final permite unir conteúdo e criatividade, exigindo dos alunos compreensão sobre a cidade, planejamento, escrita e trabalho em grupo. As cartas e regras escritas possibilitam verificar se os conceitos foram apropriados corretamente e se há clareza na comunicação.

FACILITADORES

Trabalho em equipe, aula dialogada, criação coletiva de um jogo, materiais concretos.

DEVOLUTIVA

Após a finalização do jogo, os alunos participam de um momento de socialização em que poderão jogar juntos o jogo que criaram. Os(as) professores(as) então podem dar um retorno oral sobre os avanços e os pontos a melhorar, além de realizar registros individuais para atividades futuras.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Circo em movimento

ARLETTE SOUZA E SOUZA
MARIANA DA ROSA SILVEIRA GARROS
WILLIAM DAS NEVES SALLES

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Estimular a experimentação e criação de movimentos corporais expressivos e reflexivos através da linguagem das artes circenses e da temática do Circo.

HABILIDADES DA BNCC

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

O(a) professor(a) inicia a aula com uma roda de conversa, utilizando vídeos curtos, imagens de espetáculos circenses e objetos típicos do circo, como bolas de malabares, fitas acrobáticas e itens de palhaço e mágico, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e despertar seu interesse por personagens. Em seguida, os alunos participam de uma dinâmica de "apresentação de palco", onde criam um gesto ou frase para se apresentar, além de atividades de improvisação e jogos para incorporar personagens como palhaço (andar engraçado, tropeços), mágico (truques simples), malabarista (com bexigas ou lenços), equilibrista (caminhada na fita ou banco baixo) e acrobata (piruetas e rolamentos). Depois, os alunos se organizam em grupos, escolhendo um personagem para elaborar uma apresentação prática e criar um cartaz/desenho ou item relacionado ao personagem. Durante o processo, são incentivados a registrar seu aprendizado por meio de desenhos, textos ou vídeos explicativos, que servirão para reflexão e avaliação.



VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Observação direta do(a) professor(a) (envolvimento, interação e progresso motor), com suporte de registros audiovisuais e/ou fotográficos. O(a) professor(a) deve também observar as conversas em grupo para que cada um conte o que sentiu e o que aprendeu. Autoavaliação dos alunos, com emojis, cartelas de sentimentos (ex: "me senti... divertido, com medo, empolgado") ou diário de bordo (desenho ou escrita do que mais gostaram em cada aula)



ENTREGÁVEIS

Apresentação, atividade, audiovisual, autoavaliação, diário de aprendizagem, encenação, infográfico / cartaz.

A opção pela variabilidade dos entregáveis se justifica pelos múltiplos perfis dos alunos (visual, cinestésico e tutor), bem como pelas diferentes dificuldades por eles apresentadas (Social, Orientação espacial, Motora). Além disso, a natureza da proposta, que envolve as disciplinas Educação Física e Teatro, condiz com a proposta de entregáveis mais práticos e/ou audiovisuais, em oposição a uma avaliação mais tradicional baseada em provas ou trabalhos escritos.

FACILITADORES

Contemplam recursos espaciais diversificados (sala de Teatro, Tatame e Quadra poliesportiva), assim como materiais (tecidos, bexigas, bolinhas de meias, cordas, bancos baixos, trampolim) específicos aos papéis desempenhados, tecnologias assistivas (quadro branco, computador, projetor, instrumentos de som, microfones) e figurinos (vestimentas, pintura facial).

DEVOLUTIVA

Ocorre a cada aula, e após o fim da sequência didática. Pode envolver feedbacks individuais (destacando as conquistas, como um avanço na coordenação ou uma interação positiva com um colega), em grupos (conforme os papéis vivenciados pelos alunos) e coletivos (percepção geral sobre a turma a respeito da proposta).



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Finais

Arremesso e as sílabas

EVANDRO AMORIM

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Reconhecer e classificar as palavras de acordo com a sílaba tônica. Desenvolver habilidade de organização temporal e sequenciação para arremesso em suspensão do handebol.

HABILIDADES DA BNCC

(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Esta atividade pode ser feita em apenas uma aula, mas caso o(a) professor(a) queira estender, é possível agregar aulas teóricas a respeito do handebol e sobre sílabas tônicas em contato com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, inclusive organizando uma sequência didática em conjunto. A atividade começa com uma amostra de pala-

vras de diferentes classificações de acordo com a sílaba tônica (oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas). Os alunos deverão fazer uma leitura coletiva em voz alta de forma que as sílabas fiquem bem separadas, dando um tempo entre elas. Então, o(a) professor(a) deve explicar como é feito o arremesso em suspensão utilizando 2 ou 3 passos e fazendo as pausas do movimento. A ideia é que os alunos percebam que a sequência do movimento do arremesso pode coincidir com as pausas da leitura em voz alta das palavras escolhidas. Num terceiro momento, serão organizados no chão 9 bambolês, formando um quadrado. Cinco estudantes brincam por estação, sendo que 4 ficam dentro dos bambolês e 1 aguardando a sua vez. O jogo é feito no formato de pega-pega: a cada sílaba eles devem escolher 1 bambolê para ficar, e na última sílaba é feita a captura. Caso não haja um(a) capturado(a) a rodada se repete, mas se houver alguém capturado, troca-se de lugar com quem estiver aguardando.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deve observar a capacidade dos estudantes de realizar os movimentos com ritmo e sequenciação, alinhando a reprodução do som das sílabas.

ENTREGÁVEIS

Participação na brincadeira, autoavaliação, avaliação por pares, P.O.

Avaliação vindo dos próprios alunos e seus pares tornam a linguagem mais inclusiva, auxiliando o ponto de observação que pode ser mais eficaz em alcançar a necessidade real do estudante.

FACILITADORES

Gamificação, jogos coletivos, leitura em voz alta.

DEVOLUTIVA

Num primeiro momento será feita entre os pares, e por último de forma coletiva. O(a) professor(a) deve promover uma conversa sobre os pontos em comuns do ritmo na nossa vida, que influenciam nos diferentes tipos de linguagens, observando sempre as características de cada pessoa na execução destes movimentos. O(a) professor(a) deve garantir que caso haja um estudante com dificuldade de fazer os movimentos ou falar em voz alta também consiga perceber estas pausas, tanto na observação dos colegas quanto no contato com outras analogias para o movimento do arremesso.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA

Ensino Fundamental
Anos Finais

Eu sou... matemático!

AMANDA MAGALHÃES

FERNANDA ROCHA

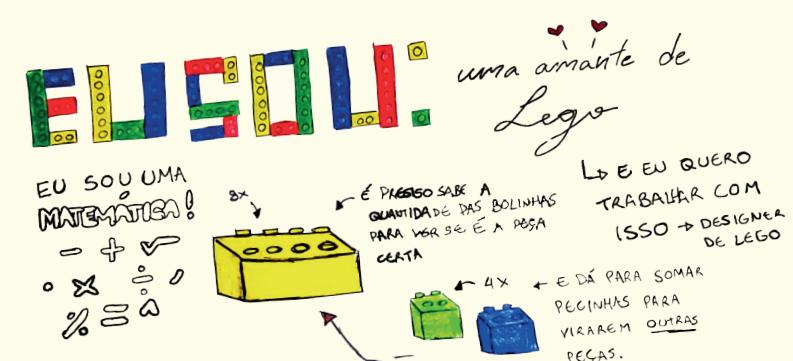
PAMELA LUIZ

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Estabelecer vínculo afetivo entre escola e aluno. Identificar características individuais e coletivas, perfis de aprendizagens, que possam contribuir no planejamento de aulas futuras e no diálogo entre professores e estudantes.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.



ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Nesta atividade, os alunos recebem uma folha A4 e são orientados a fazer um cartaz (pôster) falando sobre si mesmos. A ideia é que no cartaz tenha a frase “Eu sou...” e também “Eu sou matemático”, trazendo para o aluno a sensação de pertencimento e envolvimento com a matemática, porém é possível dar a liberdade para que o aluno se identifique em outras áreas do conhecimento. No cartaz o aluno pode trazer suas emoções, habilidades predominantes, esportes que pratica, gostos pessoais, inseguranças, pretensões profissionais, sentindo que tudo isso pode coexistir com o ambiente escolar e com uma determinada área do conhecimento. Os(as) professores(as) devem oferecer imagens que inspirem os alunos a se expressarem. Exemplos visuais de trabalhos anteriores que motivem os alunos a escolherem a estratégia de expressão que transmitirá as informações, exemplos orais de estratégias de comunicação da informação, como, quadrinhos, desenhos, escrita, mapa mental, colagens. Além disso, deve-se usar materiais como revistas, papel colorido, canetas coloridas, tesouras, cola, entre outros.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Observação dos alunos, percebendo se está confortável o método escolhido para se expressarem. O(a) professor(a) deve observar a participação nos debates e conversas a respeito do tema durante a atividade.

ENTREGÁVEIS

Cartaz com percepção de si mesmo.
O cartaz com a percepção de si mesmo em relação à matemática poderá oferecer ao(à) professor(a) uma maior conexão com os alunos, podendo, ao final, construir melhores abordagens pedagógicas com a turma.

FACILITADORES

Recursos táteis e visuais, debate.

DEVOLUTIVA

Conversa afetuosa mostrando que o(a) professor(a) deu atenção para o que foi entregue, destacando pontos fortes que podem facilitar a aprendizagem futura. Por exemplo, falar dos perfis que foram possíveis de identificar, dos hobbies preferidos, do capricho e elementos artísticos que possam ter aparecido.



Planos de aula: Linguagens

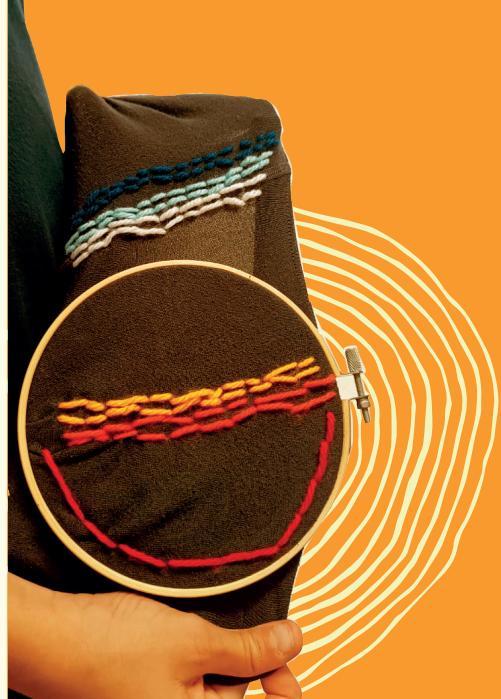
PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais



Entre fios: tecendo memórias

ELISANGELA MIRA DA COSTA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Reconhecer e apreciar produções artísticas contemporâneas brasileiras, compreendendo a arte como forma de expressão e comunicação, individual e coletiva, e explorando diferentes materiais e suportes têxteis na criação de trabalhos autorais inspirados em Sonia Gomes, Ernesto Neto e Ana Silva.

HABILIDADES DA BNCC

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

No primeiro momento o(a) professor(a) deve fazer uma roda de conversa com leitura de imagens das obras de Sonia Gomes, Ernesto Neto e Ana Silva, ou outros artistas que se relacionem com o tema, incentivando a escuta sensível e a interpretação coletiva. Então, o(a) professor(a) exibe um vídeo curto com entrevistas ou registros dos artistas em processo, estimulando o contato com suas intenções, materiais e formas de criação. Propõe-se também uma vivência sensorial inspirada nas instalações de Ernesto Neto, explorando tecidos pendurados, aromas e a relação do corpo com o espaço. Estes materiais podem ser

tanto trazidos pelo(a) professor(a) quanto recolhidos na própria escola, na sala de artes, quanto também solicitado aos alunos em momento anterior. Em seguida, os estudantes criaram um "mapa afetivo em tecido", utilizando colagem, costura ou bordado para representar memórias pessoais, inspirados por Sonia Gomes e Ana Silva. O trabalho acontece em ateliê livre com orientação individual, favorecendo a experimentação com diferentes materiais. Ao final, será realizada uma exposição com mediação dos próprios alunos e construída uma linha do tempo visual com registros e falas das crianças, valorizando o processo vivido e o protagonismo infantil.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Será observada a participação nas rodas de conversa, nas vivências e no ateliê, bem como o envolvimento nas escolhas de materiais e na elaboração das obras. A escuta das falas das crianças e o registro fotográfico do processo permitirão avaliar o desenvolvimento criativo e a compreensão dos conteúdos propostos.



ENTREGÁVEIS

Diário de aprendizagem, exposição coletiva e caderno de artista.

A exposição final permite valorizar o processo criativo das crianças, promovendo a partilha das produções com a comunidade escolar e fortalecendo o reconhecimento da autoria e do protagonismo infantil. Já o caderno de artista funciona como registro individual do percurso, reunindo ideias, esboços, anotações e experimentações, favorecendo a reflexão sobre as próprias escolhas, o acompanhamento da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia na criação artística.

FACILITADORES

Materiais concretos como os tecidos, as possibilidades de experimentação sensorial e a identificação com memórias afetivas são facilitadores que favorecem o engajamento e permitem conexões entre arte, corpo e experiências pessoais.

DEVOLUTIVA

A devolutiva dos trabalhos será processual, realizada ao longo do desenvolvimento das atividades, enquanto as crianças constroem o caderno de artista e fazem a seleção individual das obras que comporão a exposição, favorecendo a reflexão contínua, o autoconhecimento e o protagonismo na construção de seus processos criativos.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Brincar para todos: conhecendo o mundo em movimento

GIANLUCA GRABOSKI DE ALMEIDA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Promover a inclusão, o respeito e a valorização das diferenças através da vivência de jogos e brincadeiras adaptadas de diferentes culturas, desenvolvendo habilidades motoras, emocionais e sociais de forma cooperativa.

HABILIDADES DA BNCC

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

A aula deverá ser conduzida como uma “volta ao mundo das brincadeiras”, com estações temáticas inspiradas em diferentes culturas (ex: peteca brasileira, “jogo da cadeira” adaptado da Alemanha, corrida com obstáculos leves da Etiópia, arremesso de argolas inspira-

do na China). Estas estações devem estar disponíveis de forma acessível na sala de aula ou ginásio. Todas as atividades terão versões adaptadas, garantindo a participação de alunos com deficiência motora (uso de cadeiras, bolas mais leves, regras cooperativas), deficiência visual (uso de som ou guizos nas bolas), ou dificuldade de atenção (instruções visuais e simples, pausas frequentes). Em um segundo momento, o(a) professor(a) deve separar a turma em grupos, que deverão ser organizados de forma inclusiva e rotativa, com papéis definidos que valorizem as diferentes capacidades dos alunos (quem ajuda a marcar pontos, quem orienta os colegas, quem coordena tempo, etc.). Por fim, finaliza-se a atividade com uma roda de conversa sobre o que foi aprendido e como cada um contribuiu. Na aula seguinte, o(a) professor(a) deverá solicitar aos alunos que façam desenhos sobre as diferentes brincadeiras para formar uma exposição coletiva no espaço da escola.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Observação ativa do(a) professor(a) sobre o envolvimento, respeito às diferenças, cooperação nos grupos e esforço individual. Registro em ficha de acompanhamento e momentos de devolutiva oral coletiva ao final da aula.

ENTREGÁVEIS

Atividade, audiovisual, autoavaliação, avaliação por pares, diário de aprendizagem, resolução de problema / desafio, desenho livre; Registro coletivo da turma com colagem ou mural.

Entregáveis diversificados garantem que todos os alunos possam se expressar de forma significativa, respeitando suas limitações e potencialidades. O mural coletivo promove o sentimento de pertencimento e reconhecimento mútuo.

FACILITADORES

Recursos sonoros, materiais adaptados, jogos cooperativos e papéis diversos favorecem o engajamento de alunos com diferentes perfis físicos, cognitivos e sociais. A diversidade de atividades permite que todos se sintam incluídos e protagonistas.

DEVOLUTIVA

Será realizada uma roda de conversa ao final da aula e exposição dos desenhos/murais. O professor oferecerá feedbacks positivos, destacando o esforço, as colaborações e o respeito entre os colegas, incentivando o crescimento coletivo.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Médio

Mistério em Ação

BRUNA PLÁCIDO

MARICI SCHNETZLER TRUFFI BARCI

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Estudo do gênero literário mistério através da leitura coletiva ou individual. Criação de textos complexos alinhados ao gênero literário e discursivo, escritos de forma coesa e com grafia correta. Participação, atuação e edição de um vídeo coletivo a respeito de alguma das histórias criadas.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na primeira aula, o(a) professor(a) poderá levar os alunos à biblioteca da escola. O objetivo é que eles escolham livros de mistério. Caso não seja possível ou não haja biblioteca na escola, pode-se utilizar textos mais curtos em xerox ou livros disponibilizados na internet com direitos autorais abertos, impressos para a aula. Preferencialmente, caso seja possível a turma toda ler o mesmo livro, divide-se a turma em grupos para que os alunos façam resumos dos capítulos e apresentem em uma aula dialogada e colaborativa. Nas aulas 2 e 3, após cada cinco ou dez capítulos, ou textos curtos, os alunos devem fazer uma prova de interpretação escrita ou oral. Durante a leitura, o(a) professor(a) irá incentivar que os alunos observem os aspectos do gênero literário mistério. Na aula 4, próximo ao final do livro, os alunos escrevem sua própria história de mistério. Alguns alunos poderão se voluntariar para compartilhar suas histórias em sala. Caso algum aluno não se sinta confortável ou não consiga ler em voz alta, poderá ser pedida para um colega leitor esta tarefa. Os alunos elegem, por fim, histórias para criar um curta onde eles atuam, gravam cenas em casa, na escola, etc. e quem opta por não aparecer no vídeo, ajuda na edição. No final do ano, todos os curtas são mostrados em aula.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Observação ativa do(a) professor(a) sobre o envolvimento, respeito às diferenças, cooperação nos grupos e esforço individual. Registro em ficha de acompanhamento e momentos de devolutiva oral coletiva ao final da aula.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, audiovisual, encenação, prova escrita, resumo, texto / artigo

O trabalho é construído em várias etapas durante um trimestre, produto final como uma possível atividade de mão na massa (encenação) após a leitura, escrita sobre mistério. A apresentação dos capítulos é também uma forma de incentivar os alunos tutores a ensinar o que ocorreu nos referidos capítulos.

FACILITADORES

Resumo, linguagem adaptada, tecnologia, atuação, histórias coletivas.

DEVOLUTIVA

Cada atividade tem uma nota diferente, referente ao indicador sendo avaliado (prova de literatura - leitura; resumo do capítulo e escrita de um mistério - escrita; diálogos na encenação e apresentação dos capítulos - oralidade). Desta forma, após cada etapa o(a) professor(a) poderá dar uma devolutiva tanto individual quanto coletiva a respeito das atividades.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Médio



Workshop de Educação Física

NADEGE WELSCH

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Dara os alunos a oportunidade de escolher uma atividade dentro da gama de conhecimentos do esporte e da atividade física, que seja do seu particular interesse, assim como compartilhar com o grupo seus conhecimentos prévios neste âmbito. Também é esperado que os alunos, por meio da pesquisa, aprofundem seus conhecimentos em uma nova área (prática corporal ou modalidade desportiva).

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Em um primeiro momento, o(a) professor(a) deve repassar à turma como funciona um workshop, além de trazer exemplos deste contexto para que os alunos possam fundamentar uma aula autônoma a este respeito no segundo momento. É sugerido aos alunos que pesquisem sobre workshops e oficinas em casa, e que pensem, para o próximo encontro, quais são os esportes ou práticas corporais que eles têm interesse em pesquisar/praticar.

Na aula 2, com base em pesquisa e conhecimentos adquiridos previamente, a turma deve ser dividida em grupos para criar um planejamento de aula de cerca de 45 minutos, num tema oriundo da Educação Física, elencando movimentos e regras básicas para esta prática. Cada grupo será responsável por desenvolver uma aula a respeito de um esporte ou prática corporal, de modo que os colegas possam participar das oficinas de outras modalidades. Na aula 3, os alunos aplicam seu planejamento em forma de apresentação ou workshop. Esta apresentação é, essencialmente, prática, tendo uma pequena introdução teórica sobre a origem do esporte ou prática corporal que foi pesquisado, fazendo, assim, com que todos os colegas possam experimentar tanto o processo de pesquisa quanto o processo da prática em si.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) fica à disposição dos grupos ao longo de todo o processo de pesquisa e elaboração das aulas, passando pelas carteiras e observando as trocas entre eles. Depois, no momento do workshop, observa tanto a participação quanto a capacidade dos alunos colocarem em prática aquilo que foi planejado anteriormente.



ENTREGÁVEIS

Pesquisa e planejamento de aula, apresentação, workshop

A pesquisa e o planejamento de aula colocam os alunos em uma posição central de aquisição do conhecimento. Eles precisarão lidar com a organização do tempo, uma dificuldade da turma, para conseguir pôr em prática aquilo que elaboraram tanto no momento da apresentação quanto do workshop com os outros colegas.

FACILITADORES

Aula dialogada, audiovisual, interesses valorizados, trocas entre pares.

DEVOLUTIVA

Avaliação quantitativa em cada etapa (pesquisa e planejamento, apresentação e workshop prático), inicialmente de modo coletivo para os grupos e, ao final das atividades, uma devolutiva individual para cada aluno.





Planos de aula: Matemática

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Fundamental Anos Iniciais

Contagem e sequenciamento: do concreto ao registro

FERNANDA FRANZYSKA FEDERICA LOURENÇO SILVA-
VANESSA CANONICA FRIZZO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Introduzir o conceito de sequência numérica e a ordem crescente/decrescente e reforçar a contagem, o reconhecimento de números e a sequência numérica de forma lúdica, compreender o conceito de número e sua função social, desenvolver a habilidade de contagem oral e um a um, compreender a sequência numérica ascendente e descendente utilizando materiais manipuláveis para facilitar a compreensão dos conceitos.

HABILIDADES DA BNCC

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) promove uma discussão em grupo para verificar o quanto a turma está familiarizada com a sequência numérica e o conceito de função social da matemática. Esta discussão em grupo é essencial para que as crianças compartilhem o que já sabem sobre contagem e como os veem no dia a dia para criar um ambiente colaborativo onde todos aprendem juntos. Depois, o(a) professor(a) utiliza junto à turma materiais manipuláveis como o colar de contas, lousa e cartas de contagem, materiais que funcionam de base para entender a contagem e a sequência, permitindo que os alunos manipulem, movam e visualizem os números. Na aula 2, o(a) professor(a) inicia um jogo de perguntas e respostas para desenvolver com os alunos um aprendizado que vai do concreto para o abstrato. Perguntas como "Qual o próximo número?" "Que número vem antes? Qual vem depois?" Podem manter as crianças engajadas e ajudar a ver onde cada um precisa de mais apoio, oferecendo feedback na hora.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Avaliação continua e processual. O indicador avaliativo presente nessa aula seria: "Eu sou capaz de construir uma sequência numérica até 20"



ENTREGÁVEIS

Registro da aprendizagem.
Atividade de registro relacionada ao tema de sequenciação, discussão e jogo com manipulativos. Este registro poderá ser feito em algum software disponível para escola como também nos próprios cadernos dos alunos.

FACILITADORES

Cartas de contagem (recurso concreto), gamificação e recursos visuais. Além disso, a sequência da aula por etapas (apresentação, discussão, jogo, manipuláveis, movimentação) fez com que o engajamento ocorresse em momentos diferentes.

DEVOLUTIVA

Devolutiva individual após a correção da atividade de registro pelos(as) professores(as), tanto quantitativa quanto qualitativa, utilizando linguagem motivadora para que os alunos sintam-se engajados naquilo que ainda precisam aprender.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino Médio

Matemática financeira aplicada a problemas envolvendo contextos reais

CRISTIANE MARIA ALVES PISSARRA FERNANDES

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreender conceitos básicos de matemática financeira (porcentagem, juros simples e compostos, desconto, acréscimos), identificar situações do cotidiano em que esses conceitos são aplicados, além de resolver e modelar problemas reais utilizando ferramentas matemáticas e desenvolver o pensamento crítico e a tomada de decisão com base em dados financeiros.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

O tema será introduzido com situações reais do cotidiano (como problemas envolvendo investimentos, compras, hipoteca, etc), apresentadas por meio de vídeos curtos, infográficos e exemplos visuais, facilitando a compreensão de alunos com perfil mais visual ou com

dificuldades de abstração. Em seguida, os alunos serão organizados em grupos para resolver desafios financeiros, com a possibilidade de escolherem como apresentar suas soluções: por meio de cálculos, esquemas, explicações orais ou simulações práticas. Estudantes com maior facilidade poderão atuar como tutores entre pares, promovendo colaboração e engajamento. Haverá apoio individualizado para aqueles que precisarem, com mediação do professor ou uso de recursos adaptados. Ao final, cada grupo irá compartilhar suas conclusões (de forma que os alunos possam escolher entre múltiplas formas de expressão, a escolha de cada grupo) para valorizar as diferentes contribuições.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

A verificação será feita por meio da observação contínua da participação nas discussões, resolução dos problemas em grupo, justificativas apresentadas e registros escritos. O(a) professor(a) acompanhará os grupos, fazendo intervenções e perguntas que estimulem o raciocínio e permitam avaliar a compreensão.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, atividade, audiovisual, autoavaliação, avaliação por pares, infográfico / cartaz, mapa mental, resolução de problema / desafio, texto / artigo.

Os entregáveis escolhidos facilitam a diversidade de formas de expressão e aprendizado, atendendo a diferentes perfis dos alunos. Apresentações e atividades permitem o desenvolvimento da comunicação e aplicação prática dos conceitos. Audiovisuais e infográficos facilitam a compreensão visual e tornam o conteúdo mais acessível. Autoavaliação e avaliação por pares estimulam a reflexão e o pensamento crítico. Mapas mentais organizam o conhecimento de forma clara. A resolução de problemas reforça a aplicação dos conceitos matemáticos em contextos reais. Resumos e textos incentivam a síntese e a reflexão, consolidando o aprendizado.

FACILITADORES

Recursos visuais, agrupamentos heterogêneos, mediação entre grupos, linguagem acessível e apoio individual do(a) professor(a).

DEVOLUTIVA

Devolutiva individual através de reforço daquilo que está encaminhado e chamada de atenção para o que precisa melhorar. O(a) professor(a) poderá parabenizar o esforço, notar avanços na compreensão dos conceitos financeiros e na aplicação prática. Para problemas mais complexos, o(a) professor(a) poderá solicitar que continuem atentos às interpretações dos problemas e ao uso correto das fórmulas, focar na clareza das justificativas e nas diferentes formas de apresentar argumentos, sempre se deixando à disposição para ajudar nas dúvidas da turma.



considerações finais

Nosso segundo volume de atividades do programa Diversidade da Sala de Aula trouxe uma nova perspectiva ao centro da conversa sobre inclusão: diferente de nosso primeiro volume em que o grupo trabalhava em diferentes escolas e contextos, este foi composto pela equipe de professoras e professores da **Dual International School**, escola bilíngue por imersão em Florianópolis - SC. Isso significa que temos colegas que trabalham com as mesmas turmas, acompanham os alunos em anos seguidos, conhecem a realidade da mesma escola e têm em sua bagagem pessoal as experiências individuais que enriquecem sua prática. O que resulta deste ambiente é o conjunto de propostas materializadas neste volume.

Desta vez o grupo apresentou **mais atividades de Artes, Língua Inglesa e Educação Física**, incluindo para aprender inglês e ritmo com musicogramas e jogos corpo-

rais, estimular o corpo com a linguagem do Circo e a criação coletiva de jogos de tabuleiro, além de apresentar a arte como forma de expressão individual e coletiva, em uma prática com materiais têxteis. As atividades que envolvem ecologia e sustentabilidade aparecem novamente, mas agora encontramos também uma atividade sobre a importância da meditação para gerenciar o estresse, outro tema bastante contemporâneo.

Lendo os planos podemos perceber que **esta é uma equipe preocupada com questões socioemocionais dos alunos**, o que é uma excelente notícia para aqueles que passarem por estes profissionais durante sua trajetória. Temos a sorte de novamente trabalhar com professoras e professores interessados em afinar sua prática no dia a dia da escola para que ela se torne cada vez mais inclusiva, alguns que já desenvolviam em seu cotidiano

diversos princípios do nosso programa (e que puderam reforçar estas práticas) e outros que buscaram aplicar pela primeira vez as sugestões que surgiram nas trocas entre nós.

O que podemos ver materializado neste documento é fruto destas trocas e encontros, tanto entre eu e os professores quanto entre eles mesmos, suas vivências anteriores, suas vivências na escola. **Mais uma vez é perceptível, aqui, a dimensão coletiva que a educação precisa ter.** Por isso, esperamos que estas atividades ajudem outros e outras profissionais interessados em fazer da sala de aula mais inclusiva, mais diversa e mais afetiva. Vamos juntos?

Cau Severo
Mediadora

fontes

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNC-C_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

----- **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

----- **Secretaria Municipal de Educação**. Departamento de Educação Fundamental. Proposta Curricular. Florianópolis, PMF/SME/DEF, 2016. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/09_04_2018_14.01.14.62a2765c21e81be772971fd729542791.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.



programa de design inclusivo
Domlexia

**INSTITUTO
DOMLEXIA**

contato@domlexia.org.br
(48) 99145-1051
CNPJ 49.748.780/0001-41

Rua Laurindo Januário
da Silveira, 4317
Florianópolis
Santa Catarina





programa de design inclusivo
Domlexia

PROGRAMA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA **volume 2**

